

21 MAR 1986

Sayad discute plano de metas

por César Borges
de Brasília

O ministro do Planejamento, João Sayad, reuniu ontem os secretários gerais de todos os ministérios para solicitar sua colaboração na elaboração do Primeiro Plano de Metas da Nova República, que servirá de base para a elaboração do orçamento plurianual do governo Sarney, de 1986 a 1989.

Após a reunião, Sayad informou que "a ordem é que não se ampliem os gastos e os investimentos estejam no mesmo nível de 1986". Ou seja, no detalhamento que cada ministério fizer sobre seus projetos incluídos no primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República, eles devem levar em conta um crescimento zero dos investimentos sobre o que

já foi aprovado para este ano. Ao comentar o efeito do programa econômico de estabilização da economia sobre a arrecadação tributária da União, o ministro destacou que, "se tivermos eventuais ganhos de arrecadação, eles serão utilizados para cobrir despesas que antes estavam sem cobertura e, a médio e longo prazos, se for possível, o governo pode pensar em redução da carga tributária".

O secretário geral da Seplan, Henry Phillippe Reichstul, comentou que, devido ao fortalecimento da moeda brasileira — agora cruzado —, se tornou possível a montagem de um orçamento plurianual para ser examinado pelo Congresso Nacional, "onde estará colocada com exatidão a verdadeira dimensão

das disponibilidades de cada ministério e a respectiva alocação de recursos por parte do setor público". Sayad enfatizou aos secretários gerais que o governo precisa dar início a um sistema de planejamento diferente, "mais eficaz e que realmente conduza as atividades de todo o governo e oriente a própria iniciativa privada, quando isso for da nossa influência". Para iniciar esse projeto, segundo Sayad, os secretários gerais devem fazer um "esforço de avaliação dos orçamentos deste ano", tal como foi pedido por Sarney.

"O governo quer saber e mostrar à opinião pública e aos parlamentares quais são as suas metas", disse o ministro. Para a montagem desse plano de metas, de forma detalhada, a base será o primeiro PND já

aprovado pelo Congresso Nacional, onde as metas já estão dimensionadas mas não detalhadas. "Mas é importante insistir num ponto", disse o ministro. "Queremos um programa de governo consistente com os recursos orçamentários."

Montado o plano de metas para 1986/89, parte-se para o orçamento plurianual de investimentos que, segundo Sayad, existe há muitos anos, "mas não tem ainda o papel de instrumento de controle de verbas da União, como nós queremos que tenha a partir de agora". Depois de avisar que "nós não analisaremos novos projetos que não estejam no orçamento plurianual", Sayad solicitou a colaboração de todos e deu prazo até setembro para que o trabalho esteja concluído.